



MENSAGEM DA CEO DA MPT

Mais um ano está a chegar ao fim.

A MPT, depois de dois anos complicados, entre a covid e um ataque informático no seu escritório, com enormes perdas no arquivo digital, recuperou a velocidade imposta pela mobilidade que leva ao colo nos seus braços, desde a sua origem.

Foi um ano muito intenso. Mas já se conseguiu estar no terreno, entre os nossos clientes e os cidadãos, na sua luta constante pela bela missão que tem há 18 anos!

Este ano, fez 18 anos. Atingiu a maioria, embora, como sua fundadora, recorde como se fosse hoje, o dia que, formalmente, saí do conforto profissional, para arriscar numa empresa inovadora em Portugal: desenhar cidades para todos, em que a mobilidade fosse estruturante nesse sonho de inclusão.

Sei que ainda muita coisa falta fazer. Que poderíamos ter feito, também, muito mais. Mas sei que nestes 18 anos, tentamos ser profundamente profissionais, responsáveis, sérios e ter uma porta sempre aberta na rua, onde todos sabem onde nos encontrar! Só esta forma de estar poderia suportar todo o trabalho de uma larga equipa de técnicos, que por aqui estão e têm passado, quase como se de uma escola se tratasse.

A MPT, funciona em jeito de família, num edifício que se assemelha a uma casa de residência, porque o nosso habitat é essencial para a felicidade no trabalho. E lugares bonitos e felizes, só podem resultar em planos, projetos e obras bonitas e felizes!

Neste ano, continuamos muito empenhados em apoiar as autarquias e as entidades do governo na implementação de soluções de mobilidade que desenhem cidades seguras, confortáveis e inclusivas. Onde os novos desafios das alterações climáticas e da economia circular, estiveram integrados nos nossos trabalhos, através de duas palavras-chave: descarbonização e humanização. Porque só desta forma conseguiremos salvar o planeta para as gerações vindouras.

Foram esses os princípios que aplicamos nos nossos modelos, nos planos de mobilidade urbana sustentável de, entre outros, Portimão, da Maia, de Santarém, da Guarda, de Évora (estratégia que será fundamental para a Capital Europeia da Cultura 2027), nos projetos de requalificação urbana do Centro de Melides, em Grândola, no futuro parque verde e Mercado de Quarteira, no Parque Urbano Tivoli e Estacimento subterrâneo que surgirá no centro de Vilamoura, na zona antiga do Bairro da Beira Mar, em Aveiro, no Jardim do Bacalhau no centro histórico de Beja, no Funicular da Pederneira, na Nazaré, ou em estudos de tráfego e transportes que fizemos para o Alto Tâmega, para o Tâmega e Sousa, Faro ou Lamego. Muitos trabalhos complexos, mas lindíssimos que nos enche a alma e alegrará os olhos de todos, quando forem implementados.

Ainda, estivemos representados em inúmeros eventos, conferências, workshops, feiras, assim, como escrevemos diversos artigos científicos e páginas de livros. Quem nos conhece, sabe que nunca ficamos pelo projeto. É nossa missão sensibilizar e formar todos por onde passamos, contribuindo para a mudança cultural da mobilidade, em que acreditamos. E foram muitos que, connosco, traçaram esse caminho!

A todos os nossos clientes, parceiros, equipas técnicas externas e equipa interna da MPT, os nossos agradecimentos por acreditarem na Marca MPT.

Com uma motivação reforçada e enorme confiança no futuro, desejamos a todos, sem exceção, um Feliz Natal e um Ano Novo de 2023, cheio de MOBILIDADES SUAVES!

E não se esqueçam: aproveitem para caminhar!

É mais barato, cria sociabilidades, aumenta a criatividade e melhora a nossa saúde!

PRAÇA DE MELIDES, EM GRÂNDOLA

As linhas de desenho urbano do projeto abraçam a referência ao conjunto escultórico existente no meio da praça, como a recitam: “A Cultura saiu à rua num dia assim” e, assim, como ler um livro, pretende-se que o caminhar no espaço Largo siga uma narrativa caracterizada por espaços e nichos com diferentes personalidades e ambientes.

O Largo desenha-se, obrigatoriamente, como um livro aberto que convida ao convívio ou simplesmente a sentar, como num virar de páginas que forçosamente tendem a falar alto.

A eliminação de barreiras arquitetónicas e urbanísticas aliada à introdução de uma solução Cota 0 e de uma aposta na estrutura verde, vem permitir uma maior fluidez e conforto das mobilidades suaves, ao mesmo tempo que volta a dar às pessoas o largo de convívio e lazer de outrora.



PMUS ÉVORA

Évora, Património Mundial da UNESCO e Capital Europeia da Cultura 2027, desenvolveu o seu Plano de Mobilidade Urbana Sustentável sustentado numa estratégia centrada na humanização do território e melhoria da saúde pública. Onde a mobilidade assume um papel central na transformação da cidade, através do conceito de “vagar” enquanto forma de viver do Alentejo, transmitindo uma mensagem de equilíbrio com a natureza. O plano considera o cidadão no centro da política de mobilidade, numa aposta clara de beneficiação dos espaços de circulação pedonal no Centro Histórico, lugar maior de vivências e concentração de serviços, equipamentos e estabelecimentos comerciais. Contudo, não descarta as conexões ao território extra-muralhas nem a importância de outras mobilidades suaves e demais modos sustentáveis de deslocação.



ALDEIAS HISTÓRICAS ACESSÍVEIS

“As aldeias históricas de Portugal- Sortelha, Linhares da Beira, Almeida, Belmonte, Castelo Mendo, Castelo Novo, Castelo Rodrigo, Idanha-a-Velha, Marialva, Monsanto, Trancoso e Piódão- viram implementadas a rede de sinalética Turística/cultural, complementada com várias intervenções de acessibilidade universal. Hoje, temos as aldeias Históricas incluídas nas rotas de turismo acessíveis de Portugal.”



PARQUE VERDE EM QUARTEIRA

Desenhámos um novo espaço, hoje um não lugar de traseiras de edifícios perdido pelos quarteirões do centro de Quarteira. Hoje queremos transformar esse vazio num parque verde. Este parque, onde também será instalado o Mercado dos produtores será um espaço informal, muito natural, contribuindo para a economia circular local e para a sustentabilidade ambiental de forma de mitigação das alterações climáticas.

O desenho deste novo espaço urbano, com um centro do qual partem linhas circulares sísmicas de expansão das ondas. Procura-se que o novo Parque Urbano do Espaço do Mercado seja a criação de um éden, um pulmão urbano, representativo da necessidade humana de viver o espaço e fazer parte da sua expansão.



NOVO PARQUE URBANO EM VILAMOURA

Será certamente um dos trunfos que Vilamoura terá nos próximos anos: libertar uma área que hoje está desaproveitada, no interior do “miolo” doanel dos hotéis, para ser um parque verde, onde as sociabilidades possam ser vertidas em praças de amigos e familiares, onde se vejam as crianças a brincar em segurança. O atual estacionamento passará para o subsolo, devolvendo esse espaço para os peões. Este Parque Verde integrará diversas áreas de lazer, descanso, caminhos pedestres e cicláveis, anfiteatros, pequenos campos de futebol, linhas orgânicas de paisagens naturais e artísticas. Este será o novo centro de Vilamoura. A arquitetura é preconizada pela força de uma escultura em pretensão de amelorgânica, elemento que pretendemos que desempenhe o papel de marcação do centro do parque.



NAZARÉ, FUNICULAR DA PEDERNEIRA

O novo ascensor da Nazaré à Pederneira representa a viagem no tempo e na paisagem, entre a proximidade dos costumes e de quem percorre as ruas apertadas da vila para a modernidade, sem perder a vista sobre a morfologia urbana apertada dos telhados mais belos do mundo. O desenho desta estação procura, estrategicamente, ligar este cais de embarque da Mobilidade que nasce no topo da atual da avenida do Município, rasgando a encosta até à Pederneira. É, assim, um novo sustente entre os dois patamares, numa prática de sustentabilidade da mobilidade, contribuindo para a redução da pegada na vila da Nazaré e, claro, constituindo-se como um novo farol de luz na paisagem nazarena.



PMUS PORTIMÃO

Portimão, capital do Barlavento Algarvio, território de excelência no contexto do Algarve e do país, apostou no desenvolvimento de um Plano de Mobilidade Urbana Sustentável dinâmico e flexível, adaptado a um território que, fruto da vincada sazonalidade que ainda sofre, obriga a uma grande elasticidade nas políticas de gestão do território e da mobilidade. O PMUS incorpora o conjunto de medidas que permitem atuar na descarbonização, através da redução das deslocações, e num planeamento urbano mais multifuncional e seguro, com mais espaço e mais qualidade de vida do ambiente urbano. Das diversas medidas, destaca-se o reforço do centro histórico enquanto espaço primordial para a caminhabilidade, interconectando-o à frente ribeirinha e marítima através de um vasto ribeiro e cursos pedonais acessíveis. Ainda, o trabalho concertado com as diversas entidades supramunicipais de gestão da rede viária e ferroviária intermunicipal possibilitará, também, eliminar fraturas urbanas que estas grandes infraestruturas ainda provocam na cidade, unindo espaços, hoje, desconexos, requalificando-os. O conjunto das medidas, que atuam nas diversas áreas setoriais da mobilidade, consideram quem visita, mas, mais relevante, não ignoram quem reside, trabalha, não relevante.



BEJA, JARDIM DO BACALHAU

Tendo como objetivo principal a criação de uma malha acessível em todo o centro histórico a Câmara Municipal de Beja reuniu os esforços necessários com a MPT, para promover um desenho que respeitasse a história do lugar e ao mesmo tempo que permitisse a criação de uma nova praça e com espaço acessível a todos, sem exceção.



desenhámos cidades, gerimos mobilidades